

## IV

### Autonomia, uma Luta sem Quartel

**E**m 1912, Manuel Cícero clamava por um pouco de autonomia para poder melhor exercer o seu cargo de diretor da Biblioteca Nacional. Um dos seus grandes sonhos, nunca realizado, era constituir um conselho administrativo composto de pessoas livres e independentes em relação ao Governo, sem qualquer vínculo político, com as quais pudesse dirigir a Biblioteca de maneira autônoma. Em 1971, 60 anos depois, no seu último relatório, ao deixar a direção da Casa, Jannice Monte-Mór reconhecia ter fracassado na sua luta por maior autonomia administrativa. Mas o problema vem de mais longe. E não é mais do que o reflexo de uma situação histórica ligada à própria formação política e social do Brasil.

O Brasil é um caso típico de um Estado que nasceu e se formou antes da nação: e disso nos ficou, como uma herança, como uma tara, uma enorme subserviência em relação aos governos, uma eterna covardia em tomar decisões, uma falta de autonomia, enfim, que nos leva, insensivelmente, a deixar para os que estão em cima o ônus de resolver os problemas políticos e sociais, e até econômicos, e até individuais. Aureliano Chaves dizia, resumindo essa situação, que “o brasileiro ainda acredita